

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1517 - 1/2

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, ANTROPOMÉTRICA E CLÍNICA DE PESSOAS COM DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DO SUS

Mendes, Andréia Santos¹
Gama, Glicia Gleide Gonçalves²
Guimarães, Armênio Costa³
Mussi, Fernanda Carneiro⁴

Introdução: A Doença Arterial Coronária (DAC) representa causa crescente de morte no mundo e está associada à presença de fatores de risco cardiovascular. Além disso, diversos estudos apontam que variáveis sócio-demográficas como renda, escolaridade e condições de moradia, correlacionam-se de forma negativa com mortalidade por DAC. **Objetivos:** Descrever características sócio-demográficas, clínicas e antropométricas de pessoas com doença arterial coronária de um ambulatório de cardiologia preventiva do SUS. **Metodologia:** Estudo de corte transversal, realizado em ambulatório de cardiologia de um hospital público, em Salvador/BA, com 100 adultos, com DAC, de ambos os gêneros. Para a coleta de dados foi elaborado instrumento específico e os dados foram levantados por meio da entrevista, avaliação clínica, antropométrica e laboratorial. Os resultados foram analisados em percentuais e médias. **Resultados:** Predominou homens (56%), faixa etária <60 anos (54%), média de idade de 58,7, raça/cor autodeclarada negra (84%), pessoas com companheiro (52%), sem ocupação (68%), baixa escolaridade (87%) e baixa renda (82%). Teve diagnóstico médico de angina instável 18% e infarto do miocárdio 82%, a maioria há menos de um ano. A maioria relatou hipertensão arterial (94%), alteração da gordura no sangue (83%), não praticar exercício físico (76%), abandono do tabagismo (59%) e da bebida alcoólica (51%). Constatou-se circunferência abdominal aumentada para todas as mulheres (>80 cm) e para 82% dos homens (>90 cm), glicemia casual ≥ 200 mg/dL em 19%, sobrepeso em 36% ($IMC \geq 25$ e $\leq 29,9$ Kg/m²), obesidade em 28% ($IMC \geq 30$ Kg/m²), 65% com algum estágio de

¹ Estudante de Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA, Bolsista PIBIC/CNPq 2008-2009. Integrante do grupo de pesquisa GISC - Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular. E-mail: andry_mendes@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre. Professora Substituta da Disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA. Enfermeira do HUPES/UFBA.

³ Médico, Doutor. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professor Titular da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.

⁴ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA. Líder do Grupo de Pesquisa GISC - Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado a Saúde Cardiovascular.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1517 - 2/2

hipertensão arterial (PAS \geq 140 e PAD \geq 90 mmHg), 65% com HDL-C baixo ($<$ 40 mg/dL para homens e $<$ 50 mg/dL para mulheres), 41% com Não-HDL alto (\geq 160 mg/dL), 43% com colesterol total alto ($>$ 200 mg/dL). A média de agregação de FRCV por participante foi de 4. **Conclusões:** O estudo mostrou deficitárias condições socioeconômicas e importante agregação e descontrole de FRCV dos indivíduos, demandando práticas efetivas de cuidar individualizadas visando o controle da DAC.

Descritores: Doença arterial coronária; Aspectos sócio-demográficos; Fatores de Risco; Prevenção e Controle; Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n.196/96.** Sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Revista bioética, v. 4, n. 2 – Supl – p. 15-25, 1996.

KAISER, S. E. Aspectos epidemiológicos nas doenças coronarianas e cerebrovasculares. **Revista da SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 11-18, 2004.

Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). IV DIRETRIZ BRASILEIRA SOBRE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATROSCLEROSE. Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, supl I, 2007.

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **Consenso brasileiro sobre diabetes 2002: diagnóstico e classificação do diabetes melitos e tratamento do diabetes melitos tipo 2.** Rio de Janeiro, 2002.

Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH). V DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. **Revista brasileira de hipertensão**, v. 6, n. 5, p. 48, 2006.

¹ Estudante de Graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA, Bolsista PIBIC/CNPq 2008-2009. Integrante do grupo de pesquisa GISC - Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular. E-mail: andry_mendes@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre. Professora Substituta da Disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA. Enfermeira do HUPES/UFBA.

³ Médico, Doutor. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professor Titular da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.

⁴ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - EEUFBA. Líder do Grupo de Pesquisa GISC - Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado a Saúde Cardiovascular.